REVISTA TRANSFORMAR
Centro Universitário São José de Itaperuna
ISSN 2175-8255

RELIGIÃO:
a fé como instrumento viabilizador de mudanças comportamentais

Otávio Monteiro Rangel[1]

Resumo: O estudo tem por interesse o repensar da influência da religião, especificamente a fé, como um instrumento capaz de promover mudanças comportamentais. Traçando um breve contexto do sincretismo religioso no Brasil, a pesquisa intencionalmente pretende vislumbrar a religião como um poderoso tônico para a saúde mental do indivíduo. Utilizou-se o método bibliográfico com embasamento teórico primordialmente na Bíblia Sagrada (2010) e em outros, cujos pensamentos se convergem e dão o suporte necessário para a credibilidade deste trabalho.

Palavras chave: Comportamento. Crença. Religiosidade. Bíblia Sagrada.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que ao longo da formação histórica do Brasil a identidade religiosa vem sofrendo interferências de povos que originaram a miscigenação brasileira. Em pleno século XXI as práticas religiosas vêm se tornando o porto seguro de muitos indivíduos que fazem de sua fé a motivação para vencer os desafios da vida.

Dispor-se a estudar as práticas religiosas dentro do cenário brasileiro é desafiar-se a uma busca de conhecimentos que se fundem em outras culturas, como pontuam Filoramo; Prandi (1999, p. 290):

[1] Graduado em Farmácia – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – ES. Pós Graduado Latu Sensu em Manipulação Farmacêutica - EMESCAM – ES. Especialização em Docência da Educação Básica Fundação São José – RJ. Coordenador do Curso Técnico de Análises Clínicas. Docente dos Cursos Técnicos de Análises Clínicas, Radiologia e Segurança do trabalho das disciplinas de Biosseguraça, microbiologiae parasitologia da EAPFSJ. Docente dos cursos de Farmácia das disciplina: Biologia, citologia e genética; Parasitologia; Microbiologia, Biossegurança, Cosmetologia e Estágio Supervisionado e no curso de Enfermagem docente das matérias: Microbiologia; Parasitologia; Biologia, Citologia e Genética; Imunologia e farmacologia do Centro Universitário São José de Itaperuna. Mestrando em ciências das religiões pela faculdade Unida – Vitória –ES. E- mail: otaviomrangel@yahoo.com.br

> [...] o estudo da religião em perspectiva científica [...] tem esta característica fundamental: ele é um convite ao estudo, não para que alguém se torne mais (ou menos) religioso – o fato de existirem consequências desse estudo é um efeito imprevisto, não fazendo parte das regras do jogo; estuda-se, segundo o ethos do conhecimento que anima e funda esse tipo de trabalho, para poder conhecer melhor essa complexa e cálida realidade, para poder melhor orientar-se dentro dela e, conforme o caso, para poder escolher e decidir com conhecimento de causa.

Na intenção de se posicionar dentro desse cenário da diversidade religiosa brasileira, surge a pesquisa deste artigo: explanar a importância da fé como mola propulsora da mudança de comportamento de indivíduos fragilizados com os nocautes da vida ou fora dos padrões sociais.

Nota-se que a comunidade religiosa do presente século tende a envolver seus adeptos em trabalhos sociais, em doação de requisitos materiais para obtenção de recursos que melhor favoreçam os cultos realizados, envolvendo-os na fé, como algo essencial para toda e qualquer prática religiosa.

Crê-se que a religião é uma propaganda andante de toda manifestação cultural de um povo e a ela são atribuídos alguns comportamentos humanos. Partindo dessa fomentação surgem perguntas que merecem atenção. Como a religião influencia na saúde mental de uma pessoa? Pode a fé modificar hábitos no comportamento humano?

Em relevância ao estudo que se aflora, pretende-se responder tais questionamentos, considerando que a religião pode ser o caminho para as mudanças almejadas na sociedade.

2 RELIGIOSIDADE DO BRASIL

Desde os tempos de sua descoberta, o território brasileiro vem se modificando em aspectos culturais e isso pode ser atribuído às navegações que por aqui aportaram trazendo consigo uma diversidade de raças que vieram para o Brasil em busca de tesouros ou da estabilidade de se ter um pedaço de terra para ancorar a família.

Conjectura-se que a miscigenação existente em nosso país se deu porque, assim que foi descoberto, alavancou-se uma “guerra” de posses, na qual os reis de territórios vizinhos ao de Portugal queriam também apoderar-se da terra que estava habitada por um povo nativo e que não tinha conhecimento da riqueza que o local possuía.

Pôr-se a estudar a religiosidade brasileira pode-se tornar um desafio maior do que se parece, isso porque os encontros de raças fizeram com que a cultura religiosa de cada povo representante viesse a se fundir e ramificar originando outras e novas visões dentro do contexto religioso.

Sabe-se que desde os tempos primórdios o ser humano demonstra-se inseguro com sua espiritualidade, o que o faz se consolar em mitos que acabam por justificar suas fragilidades.

Aportado em estudos sobre a composição histórica do nosso país, observa-se que os índios que aqui viviam de forma nativa atribuíam aos espíritos dos antepassados e a elementos da natureza uma adoração a qual se transformava em ritual para se agradecer ou mesmo fazer uma petição.

Acreditar no que não se vê é uma atitude que marca o homem desde a sua queda no jardim do Éden, e isso pode ser denominado fé, uma expressão de adoração que se aporta no invisível, conforme explícito na Bíblia Sagrada, no livro de Hebreus 11:1: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem”.

A chegada dos portugueses no território brasileiro trouxe além de uma nova história para estas terras, a expressão religiosa que até hoje tem predominância em nosso país, a religião católica.

Sabe-se que os nativos, assim denominados pelos exploradores que aqui aportaram, foram catequizados pelo Padre José de Anchieta a fim de que aprendessem as línguas portuguesa e espanhola, os costumes europeus e a religião católica. Isso aconteceu, segundo dados históricos, para que se difundisse o catolicismo na intenção de evitar o avanço do protestantismo nesta região, quando fosse explorada por outros povos.

Baseado no dicionário da Língua Portuguesa, Michaelis, on-line (michaelis.uol), a palavra religião

> vem do latim re-ligare, significando voltar a ligar, ligar novamente, ou simplesmente religar, religar os seres humanos com Deus. Em outras palavras, compreende um conjunto de crenças, mitologias doutrinas ou formas de pensamento relacionadas com a esfera do sobrenatural, divino, sagrado e transcendental, além de rituais e códigos morais.

Todo estudo relativo à religiosidade brasileira traduz-se num saber diversificado, pois as práticas religiosas interferem nas ações particulares do indivíduo, desabrochando em cada um a necessidade espiritual que atenda suas expectativas de vida ou do meio em que se está inserido.

Observa-se que a igreja católica é dominante na sociedade brasileira, porém em meados do século XX outras religiões foram ganhando espaço, tornando o sincretismo religioso notório. No presente século os indivíduos se veem diante de inúmeras denominações religiosas, como Evangélicos, Espíritas, Testemunhas de Jeová, Umbanda, Budismo, Candomblé, Judaísmo, Tradições Esotéricas e outras, podendo dessa maneira aliar-se àquela que melhor atende seus anseios interiores.

Para Prandi (2006, p. 97), o século atual vem num processo gradativo de perda da centralidade do catolicismo no cenário religioso, isso porque

> a sociedade brasileira não precisa mais do catolicismo como a grande e única fonte de transcendência que possa legitimá-la e fornecer-lhe os controles valorativos da vida social. Mas isso é um projeto de mudança nos referenciais de identidade que mal começou e que exige, antes, outras experiências de situar-se no mundo com mais liberdade e direitos de pertença.

Cogita-se que a religião é o primeiro sentido de uma comunidade. Quando este sentido religioso sofre algum impacto, a fé e a integridade dela mesma também caem em descrédito e a sociedade transforma-se num castelo de areia, sem forças para se defender das ondas do mar.

Percebe-se que o Brasil é um lugar laico, aquele que é imparcial em relação às religiões, porém tem o dever de assegurar a pluralidade religiosa. Essa liberdade de expressão permite ao indivíduo a decisão de cultuar e colocar-se como agente

espiritual em sua sociedade, conforme descrito no Art. XVIII da Declaração Universal dos direitos humanos:

> Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Sabe-se que no decorrer da composição religiosidade brasileira, a Igreja Católica por um determinado período da história do Brasil perseguiu infiéis e heréticos através da Inquisição, exigindo determinadas práticas dos segmentos populares, o que conviviam na colônia, o que facilitou a permanência de uma religiosidade popular que mesclava tradições bem distintas.

Nessa premissa, veio surgir então o entrelaçamento de crenças e sistemas religiosos, considerados distintos. Outrossim, no decorrer de toda trajetória da sociedade brasileira vivenciou-se uma história religiosa com um processo cíclico, no qual a racionalização da fé recebeu maior influência no contexto dos milagres vividos. Se por uma fase da implantação da catequese requeria-se uma dose de racionalização, hoje se vive a assimilação da fé na expressão emocional.

3 A RELIGIÃO – A FÉ COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DE MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS

O presente século é agraciado com inúmeros avanços tecnológicos, no entanto essa modernidade pode apresentar a tendência de não atribuir créditos aos valores que norteiam a personalidade humana.

Percebe-se que hoje o número de pessoas envolvidas com drogas, ou acometidas com doenças que melindram o comportamento humano têm tornado consultórios médicos superlotados e, quando não procuram ajuda na ciência da medicina, deposita na religião, na fé, a esperança de se restabelecer.

A sociedade contemporânea pauta-se na necessidade de se valorizar o ser humano com atitudes fraternas, o que contempla a cidadania entre si. Percebe-se

que campanhas de ajuda ao próximo têm sido organizadas em função das dificuldades do próximo, revelando o sentimento mais sublime que é o amor.

Nota-se, por um lado, que pessoas de intolerância às práticas religiosas por vezes se tornam discriminatórias, quando não agressivas; por outro lado, as que são simpatizantes, acessíveis às práticas religiosas, tendem a ser pessoas de bom convívio, fáceis de comunicação, sadias no falar e no agir. O que desencadeia a ideia de que a religião é um agente influenciador no comportamento humano, ou seja, age na saúde mental.

Sabe-se que embutir na mente pensamentos de teor agradável, norteador, saudável, propicia na vida do homem uma série de regalias à sua saúde. Para Amarante (2011, p. 18), “saúde mental é a sanidade, a presença de um estado mental sadio. Trabalhar nessa área alguns anos atrás significava trabalhar em hospícios e manicômios, ainda eram poucos os que se opunham a essa forma de tratamento psiquiátrico”.

Acredita-se que hoje essa visão está arcaica, pois a valorização da saúde mental é assunto discutido na área das ciências, isso porque a geração atual demonstra-se carente dessa saúde. Muitas vezes, percebe-se que é na entrega à fé que indivíduos passam a ter mentes sadias, corpos sadios. Entende-se que uma série de considerações deve ser levada em questão quando o assunto é religião, pois em nome desta prática pode-se construir a paz ou, pelo contrário, alimentar a hostilidade.

Vive-se hoje um mundo assolado pela violência, guerras que por vezes são incutidas em nome da religião, no entanto crê-se que não haverá a visualização de uma sociedade mais justa e igualitária se a religião não embutir em seus adeptos o espírito de amor, de respeito mútuo, de compreensão, enfim de solidariedade.

Na Bíblia Sagrada (2010), encontra-se a história de um homem que por um bom tempo recebia impostos de maneira exagerada do povo. Esse homem teve um encontro com Jesus e o sentimento de fé que invadiu o seu coração fez dele nova criatura, como se explana na passagem do livro de Lucas 10: 1-10:

[1] Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade.
[2] Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos.

> [3] Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão.
> [4] Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali.
> [5] Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: "Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje".
> [6] Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.
> [7] Todo o povo viu isso e começou a se queixar: "Ele se hospedou na casa de um pecador".
> [8] Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: "Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais".
> [9] Jesus lhe disse: "Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão.
> [10] Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido".

A passagem bíblica revela que a presença de Jesus e a rendição de Zaqueu aos mandamentos bíblicos resultaram na vida desse homem uma mudança de atitude, que desencadeou para a vida dele uma nova história a ser vivida. O homem que dantes era transgressor das leis, no encontro com o sentimento arrebatador chamado fé, torna-se um homem amável e disposto a ajudar a todos quanto fizera algum mal.

Pensa-se que hoje, a leitura dessa história se torna real quando pessoas de nossa atual sociedade consideradas fora dos padrões estabelecidos, ou que sofrem alguma decepção com o próximo, ou ainda que passam por momentos em que a doença as torna frágeis, por vezes são acometidas por esse sentimento que se traduz de uma maneira visível na vida delas. Quando se encontram com a força invisível chamada fé, tornam-se novas criaturas, mudam de comportamento, passam a ter a mente transformada.

Percebe-se que as pessoas transformadas pelo poder da fé adquirem uma nova visão social, passam a ver o mundo como um todo, passam a cumprir os ensinamentos que Jesus anunciou ao longo de sua trajetória educadora aqui na face da Terra, como mostra a passagem bíblica em Marcos 12: 28-31 (BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1013):

> [28] Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhe houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos?

> [29] Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, teu Deus, é o único Senhor!
> [30] Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.
> [31] O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

Na presente sociedade, algumas pessoas de sucesso chamam a atenção quando declaram que a fé mudou o rumo de suas vidas. Tais pessoas, devido à sua fama, podem por servir de exemplos para outros no meio social que frequentam ou para seus próprios fãs.

Dentre muitos famosos, pode-se citar o casal Xandy e Carla Perez que se aproximaram da religião quando o cantor foi convidado por uma cantora gospel a ter em seu CD uma participação. Crê-se que a releitura dos contextos bíblicos trouxe ao coração desse casal um conforto que os levou a declarar a sua fé.

Na sociedade atual, nota-se que muitas celebridades renderam-se ao chamado da fé, o que articula ainda mais a ideia de que a fé pode promover transformação. Seguem alguns relatos sobre celebridades que acrescentam maior credibilidade à argumentação do tema deste artigo.

> A cantora Perlla não é mais funkeira. No início de 2012, ela decidiu se converter e iniciar uma carreira gospel. “Ela não podia falar antes por questões contratuais. Ainda tinha compromissos a cumprir, shows, mas agora está totalmente voltada para a carreira gospel”, disse a assessoria de imprensa da cantora, na época. Ainda segundo eles, Perlla, que nasceu em um lar evangélico, teve receio de abandonar a carreira no funk, mas queria um novo começo.
>
> Mara Maravilha, cantora e ex-apresentadora de programa infantil, decidiu se converter e virar evangélica após um momento de angústia e problemas de saúde. "Quando estava com problemas de saúde, eu voltei à igreja. Tudo o que o pastor falava coincidia com a minha vida, então, ao invés de dar ouvidos à minha crítica e aos meus preconceitos, passei a dar valor ao que Deus estava falando para mim", escreveu, na época, em seu site pessoal. Hoje, Mara tem uma consolidada carreira como cantora gospel e já gravou diversos CDs.
>
> Valéria Valenssa, ex-globeleza, engordou 10 kg depois de engravidar. Foi aí que a mulata ficou preocupada, fez lipoaspiração, colocou próteses e perdeu os 10 quilos em apenas dois meses. Tudo para não perder o posto de globeleza do Carnaval. Os esforços foram em vão e não teve jeito. Foi aí que a bela caiu em profunda

> depressão. Logo após, Valéria procurou uma igreja e tornou-se evangélica. Hoje, a ex-globeleza costuma dar seu testemunho em um templo da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro.
>
> O cantor Rodolfo, que fazia parte dos Raimundos, repentinamente abandonou a banda, as drogas, aderiu às canções de louvor a Deus e tatuou na nuca a frase "Obrigado, Senhor". Na época, muitos fãs criaram polêmicas e culparam a religião e a saída de Rodolfo pelo fim da banda. (CELEBRIDADES, blog)

Evidencia-se que a mudança ocasionada pela religião ocorre em todas as classes, seja rica seja menos favorecida, a fé não faz distinção de pessoas. Percebe-se ainda que algumas pessoas já evidenciaram o poder da fé e através dela ajudam outras pessoas a se reencontrarem para viver uma nova história.

Padre Léo (2006), um homem dotado de sabedoria divinal, em sua experiência de vida, de um ex-dependente químico, tornou-se um agente vivo, levando pessoas a se reabilitarem, quando tudo parecia perdido. Dele partiu a idealização da Comunidade Bethânia, que tem como filosofia medicar com a fé, pois segundo Pe Dehon (apud PADRE LÉO, 2006, p. 27), “em Bethânia, não se agita para servir a Deus: contempla-O e escuta-O: quem tem Jesus tem tudo”.

Sabe-se que o poder da fé não tem limites àquele que crê, como está explícito na Bíblia Sagrada (2010, p. 1075), no livro de João 7: 37- 38 ao descrever esta passagem:

> 37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.
> 38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

Na leitura das escrituras sagradas, podem-se encontrar sinais visíveis do poder da fé. Um de grande destaque é a passagem que relata a libertação do povo que estava como escravo no Egito, e o Senhor enviou o seu servo Moisés para que falasse ao faraó que libertasse o seu povo. Este, porém, não aceitando imposição de um Deus que ele não reconhecia, recusou-se, e sobre o Egito vieram dez pragas. Assim esta escrito em Êxodo:

1) Água em sangue – (Êx. 7:14-24) – A primeira praga, a transformação do Nilo e de todas as águas do Egito em sangue, causou desonra ao deus-Nilo, Hápi. A morte dos peixes no Nilo foi também um golpe contra a religião do Egito, pois certas espécies de peixes eram realmente veneradas e até mesmo mumificadas. (Êx 7:19-21)
2) Rãs – (Êx. 8:1-15) – A rã, tida como símbolo da fertilidade e do conceito egípcio da ressurreição, era considerada sagrada para a deusa-rã, Heqt. Assim, a praga das rãs trouxe desonra a esta deusa. (Êx 8:5-14)
3) Piolhos – (Êx. 8:16-19) – A terceira praga resultou em os sacerdotes-magos reconhecerem a derrota, quando se viram incapazes de transformar o pó em borrachudos, por meio de suas artes secretas. (Êx 8:16-19) – Atribuía-se ao deus Tot a invenção da magia ou das artes secretas, mas nem mesmo este deus pôde ajudar os sacerdotes-magos a imitar a terceira praga.
4) Moscas – (Êx. 8:20-32) – A linha de demarcação entre os egípcios e os adoradores do verdadeiro Deus veio a ficar nitidamente traçada da quarta praga em diante. Enquanto enxames de moscões invadiam os lares dos egípcios, os israelitas na terra de Gósen não foram atingidos pela praga. (Êx 8:23,24) – Deus algum pôde impedi-la,nem mesmo Ptah, “criador do universo”, ou Tot, senhor da magia.
5) Peste sobre bois e vacas – (Êx. 9:1-7) – A praga seguinte, a pestilência no gado, humilhou deidades tais como: Seráfis (Ápis) – deus sagrado de Mênfis do gado, a deusa-vaca, Hator e a deusa-céu, Nut, imaginada como uma vaca, com as estrelas afixadas na sua barriga. Todo gado do Egito morreu, mas nenhum morreu de Israel. (Êx. 9:4 e 7).
6) Feridas sobre os egípcios – (Êx. 9:8-12) – Deus nesta praga zombou a deusa e rainha do céu do Egito, Neite. Moisés jogou o pó para o céu que deu um tumor ulceroso na pele do povo que doeu demais. Os magos também pegaram a doença e não puderam adorar a sua deusa e rainha religiosa. Israel novamente foi poupado dessa praga. (Êx. 9:11)
7) Chuva de pedras – (Êx. 9:13-35) – A forte saraivada envergonhou os deuses considerados como tendo controle sobre os elementos naturais; por exemplo, Íris – deus da água – e Osiris – deus de fogo.
8) Gafanhotos – (Êx. 10:1-20) – A praga dos gafanhotos significava uma derrota dos deuses que, segundo se pensava, garantiam abundante colheita. Deus encheu o ar de gafanhotos. Os deuses egípcios (Xu – deus do ar – e Sebeque – deus-inseto) não puderam fazer nada para não deixar acontecer. (Êx 10:12-15).
9) Escuridão total – (Êx. 10:21-23) – Com esta praga Deus derrubou o deus principal do Egito, Rá, o deus-sol. A palavra Faraó significa sol, ele era um deus. O Egito ficou nas trevas (sem ver nadinha) durante 3 dias, mas Israel ficou na luz. (Êx. 10:23).
10) Morte de todos os primogênitos – (Êx. 11-12) – inclusive entre os animais dos egípcios – A morte dos primogênitos resultou na maior humilhação para os deuses e as deusas egípcios. (Êx 12:12) – Os governantes do Egito realmente chamavam a si mesmos de deuses, filhos de Rá ou Amom-Rá.

> Depois disto todos souberam que Deus era o Senhor e Seu nome ficou anunciado em toda a terra. Deus destruiu todo deus falso do Egito. Na morte do primogênito Deus mostrou que Ele tem na Sua mão o poder de morte e de vida. O Faraó tinha pretensão de ser adorado, de ser uma divindade. O primogênito era, em potencial um faraó, pois era o herdeiro do trono. Deus demonstrou a falsa deidade de Faraó e seu filho.
> (Pr. Valdeci Júnior, http://biblia.com.br/perguntas-biblicas/idolatria/o-que-representavam as-10-pragas-do-egito-e-quais-sao-os-deuses-que-estao-relacionados-com-elascd).

A comunidade Bethânia traduz-se na perspectiva de que a fé pode mudar o mais miserável homem e torná-lo no mais nobre cidadão. Nesta comunidade, Pe Léo (2006, p 45) deixou como caminho a seguir o hábito da oração, pois, segundo ele,

> só poderão mudar o mundo e ajudar a restaurar vidas feridas e machucadas aquelas pessoas que realmente acreditam no poder da oração e que tenham coragem de tirar tempo para se sentar aos pés do mestre.

Compreende-se que a dimensão da contextualização desse sentimento chamado fé é ampla ao conhecimento humano e a única coisa que se sabe de fato é que esta tem o poder de transformar água em vinho, trazer aos cegos a visão, aos coxos um novo andar, aos viciados uma nova vida.

4 CONCLUSÃO

Com base na temática apresentada pode-se considerar que a fé é um instrumento capaz de promover mudanças comportamentais e um saudável remédio para a saúde mental de um indivíduo, pois diante de relatos evidenciados no corpo do artigo, bem como na vivência do próprio autor, a religião é um agente divulgador de valores que propiciam ao ser humano o bom convívio consigo e com o próximo.

Cabe aqui ressaltar que o estudo apresentado não se dá por esgotado, haja vista que este é um tema amplo e complexo, porque fala do ser humano e sua essência, além de se tratar de um sentimento que não pode ser visível ao homem,

mas sentido. Portanto, por se tratar de um assunto que pode trazer melhoria à sociedade, acredita-se ser necessário que este seja alvo de novas pesquisas.

Outrossim, compreende-se com esse estudo que a fé é um revitalizador de almas, purificador de mentes e instrumento capaz de promover as mais notáveis mudanças no comportamento humano.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial,** 3.ed., Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2011. Fonte: http://psicologado.com/psicopatologia/saude-mental/politicas-publicas-e-saude-mental-um-estudo-descritivo-em-um-caps-no-interior-de-rondonia#ixzz395omte29
Psicologado - Artigos de Psicologia

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

CELEBRIDADES http://toplistasdascelebridades.blogspot.com.br/2013/03/14-famosos-que-viraram-evangelicos.html. Acessado em 22 de jun. 2014

DICIONÁRIO da Língua Portuguesa, Michaelis http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra-religi%E3o. Acessado em 19 de jun. 2014

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo**. As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

Pe. Leo. **Viver Bethânia**. Editora Canção Nova, São Paulo, SP, Brasil, 2006

PRANDI, Reginaldo**. "Referências sociais das religiões afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização**". In CAROSO, Carlos e BACELAR, Jéferson (orgs.). Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafricanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. 2 ed. Rio de Janeiro:Pallas/Salvador: CEAO, 2006, p. 93-111.

PR. VALDECI JÚNIOR e enciclopédia "Estudo Perspicaz das Escrituras" O que representavam as 10 pragas do Egito e quais são os deuses que estão relacionados com elas? Disponível em http://biblia.com.br/perguntas-biblicas/idolatria/o-que-representavam-as-10-pragas-do-egito-e-quais-sao-os-deuses-que-estao-relacionados-com-elascd